



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Contexto brasileiro da formação docente em Química (2009-2016): elementos de um estudo preliminar
<b>Autor</b>	DANIELLE PRAZERES REPPOLD
<b>Orientador</b>	CARLOS VENTURA FONSECA

## **Contexto brasileiro da formação docente em Química (2009-2016): elementos de um estudo preliminar.**

*Danielle Prazeres Reppold (bolsista de iniciação científica);*

*Carlos Ventura Fonseca (orientador).*

Este trabalho está imerso em um projeto mais amplo, que busca investigar o currículo, os saberes e as práticas de dois novos cursos de licenciatura da área de Ciências da Natureza no contexto do Rio Grande do Sul: o curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza de uma universidade federal e o curso de Licenciatura em Química do campus de um Instituto Federal localizado em uma cidade do interior gaúcho. O foco geral da pesquisa é captar aproximações e afastamentos entre as duas propostas de cursos, considerando-se os problemas que características mais tradicionais dos cursos de licenciatura, atreladas ao modelo da racionalidade técnica, podem ocasionar. Como primeira etapa desta pesquisa, estipulou-se a investigação do contexto geral da formação docente da área mencionada, partindo-se da análise de documentos do Ministério da Educação / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Este será o movimento discutido no trabalho ora apresentado, tendo em vista que esses dados podem ser indicativos das políticas que públicas atreladas à formação docente no cenário nacional, em que Química, Física e Biologia figuram como elementos de grande importância para a sociedade. Nesta fase da pesquisa, algumas perguntas guiaram as ações desenvolvidas: qual é o número de cursos de licenciatura, vagas e matrículas da área de Química, nos últimos anos? Como as matrículas estariam divididas em termos de organização acadêmica e dependência administrativa? O número de concluintes é satisfatório, ou seja, proporcional às vagas oferecidas? Dados do Censo da Educação Superior (INEP) mostraram que, entre 2009 e 2016: no caso da Química, o número de total de cursos de licenciatura presenciais passou de 195 para 326 (crescimento de 67%), sendo o maior crescimento registrado nas instituições públicas (100%). Isso pode estar atrelado a políticas governamentais dos últimos dez anos, que ampliaram as vagas públicas nesse campo da formação docente. Universidades e institutos/centros federais são as organizações acadêmicas que mais apresentam cursos de licenciatura na área de Química (83,5% do total). O número total de matrículas para Licenciatura em Química (em cursos presenciais) em instituições públicas, em 2016, foi de 27.745 (87,5% do total), destacando-se a diminuta participação da rede privada. Com relação ao número de concluintes anuais (cursos presenciais), observa-se que, entre 2009 e 2016, houve incremento de 25,7%, não sendo proporcional ao incremento de matrículas (72,4%), no período. O número de matrículas totais (cursos presenciais somados aos cursos à distância) para a Licenciatura em Química (em 2009, eram 18.375) cresceu 62,7% (de 2009 até 2016). A título de comparação, os cursos de Licenciatura em Biologia, por exemplo, tiveram incremento de 18,9% no número de matrículas, no período (havendo 82.082 matrículas, em 2016), sendo bem inferior à Química em termos de aumento relativo no número de estudantes. O caso dos cursos à distância (Licenciatura em Química) apresenta particularidades que merecem ser convenientemente aprofundadas, pois apontam o oferecimento de 53.280 vagas (em 2016), havendo apenas 1.171 ingressos. Ficam algumas dúvidas: por que um alcance tão inexpressivo desse tipo de curso? Estaria ligado à área de Química e sua atratividade, ao fato de ser um curso à distância ou ambas as hipóteses? De um modo geral, este estudo preliminar permite inferir que, mesmo havendo incremento razoável de número de cursos e vagas na Licenciatura em Química (entre 2009 e 2016), não foi possível constatar resultado semelhante no que tange ao número de matrículas e concluintes, que acabou não crescendo na mesma proporção. Aparentemente, há fatores que acabam não permitindo que muitos sujeitos ingressem na licenciatura citada (fatores que repelem a aproximação de novos estudantes e, além disso, impedem a conclusão do curso para aqueles que eventualmente tenham ingressado). Esse resultado, pretende-se, será convenientemente aprofundado em estudos futuros.